

Deterioração econômica ganha destaque na imprensa dos EUA

WASHINGTON — Os dois maiores jornais norte-americanos — o *Washington Post* e o *New York Times* — expressaram suas preocupações com os rumos do governo civil brasileiro submerso na pior crise econômica que o País já presenciou nos últimos anos. Com o título de "Brasil: A Repentina Deterioração", a edição de ontem do *Post* afirma que o governo do presidente José Sarney já não tem mais autoridade para enfrentar o quadro conjuntural desfavorável provocado pela debilidade do desempenho econômico dos últimos meses.

"Há apenas um ano — comenta o *Post* — o Brasil parecia entrar no círculo encantado das prósperas democracias ocidentais mas, desde o fracasso do Plano Cruzado, o país parece ir em uma direção oposta." Em tom de inquietação, o jornal acusa a ineficácia do governo em controlar a inflação e a assustadora queda do superávit da balança comercial brasileira — "que garantia o pagamento do serviço de sua dívida externa" — como as duas principais causas da atual crise.

O *Post* também destaca os aspectos políticos: "Em jogo no Bra-

sil está muito mais que dinheiro" — afirma. Depois de um rápida retrospectiva da trajetória de Sarney até chegar à presidência — "fruto da inesperada agonia e morte do presidente eleito Tancredo Neves" —, o *Post* aborda a fragilidade das instituições democráticas brasileiras: "Sarney é o primeiro governo civil, em seu segundo ano de governo — depois de mais de duas décadas de regime militar".

EQUÍVOCO

Tanto o *Post* como o *New York Times* mencionam que o grande equívoco do governo brasileiro foi adiar as alterações, para reajustar o plano econômico, com o objetivo de ganhar dividendos políticos nas últimas eleições que escolheram os novos governadores estaduais e os parlamentares que formaram a Assembleia Nacional Constituinte. Segundo os jornais, a estratégia funcionou, só que logo após a espetacular vitória do partido do governo veio a dura realidade: os preços estavam fora de controle e os sintomas de hiperinflação convivendo com uma estrutura salarial ainda congelada provocaram uma reação negativa em todo o eleitorado, que se sentiu traído. "Antes

das eleições" — afirma o *Times* — "Sarney era incrivelmente popular. Hoje ele tem de evitar as multidões e viver escondido dentro do palácio presidencial".

FUTURO

Sobre o futuro político do País, o *Times* prevê também tempos difíceis. "Apesar do presidente insistir que o próximo pacote de medidas (a ser anunciado no final do mês) poderá contornar a crise e salvar o Plano Cruzado, nos corredores do Congresso já se fala abertamente em uma redução de seu mandato para a convocação de eleições presidenciais livres." O jornal acrescenta que "nesse caso, o carismático líder socialista, Leonel Brizola, poderia levar uma vantagem sobre seus adversários". Para o *Times*, o receio da vitória de Brizola já mobiliza as Forças Armadas, o presidente Sarney, o PMDB e a Frente Liberal, que buscam uma estratégia para evitar eleições a curto prazo: "Uma solução já mencionada é a adoção de um sistema parlamentarista que permitiria tanto a Sarney permanecer na presidência mais algum tempo como ao partido situacionista a escolha de seu sucessor".